

EDITORIAL

COMUNICAÇÃO E QUESTÕES CULTURAIS DO CONTEMPORÂNEO

Estimado Leitor, Estimada Leitora,

No filme *Babel* do cineasta mexicano Alejandro González Iñárritu, lançado em 2006, conflitos de ordem cultural e geopolítica vão reiterar o que muitos estudiosos da tradição latino-americana dos Estudos Culturais (Néstor García Canclini, Jesús Martín-Barbero, Jorge A. González, Guilherme Orozco Gómez, Luiz Beltrão) abordavam há décadas em livros e palestras: a dimensão comunicacional ruidosa da globalização cultural e suas consequências perversas para os grupos historicamente marginalizados.

O filme retrata trajetórias de pessoas de três continentes distintos (América, África e Ásia), que são conectadas por um episódio específico: um acidente com um casal de turistas americanos por um tiro de espingarda durante uma excursão turística em uma região montanhosa do Marrocos, Norte da África. Esse episódio se torna o ponto de partida de uma complexa trama que conecta o casal de turistas a outros contextos sociais mais distintos, assim protagonizados: por uma senhora mexicana e babá dos filhos do casal que vive uma saga épica ao atravessar a fronteira entre os Estados Unidos e o México; por dois jovens irmãos marroquinos que moram numa área rural e atiram acidentalmente no casal de turistas; e por um empresário japonês, dono da arma, que vive uma relação de pouca comunicação com sua filha surda. Entre uma história e outra, discute-se questões sobre classe e gênero, multiculturalismo, relações interculturais assimétricas, preconceitos socioculturais e exclusões à população migrante,

identidades e alteridades, comunicação intercultural, não por acaso confrontando as mais diversas visões de mundo globalizado.

Passados quase dez anos do lançamento de *Babel*, os conflitos vivenciados pelos principais personagens têm se potencializado em uma escala maior, com o crescimento de políticas, medidas e leis anti-imigratórias, guerras e práticas genocidas/etnocidas em diversas partes do mundo, reacendendo o mito bíblico em torno da palavra “babel”.

Na narrativa bíblica, a palavra “babel” está no livro Gênesis e remete à construção de uma torre com o objetivo soberbo de almejar o céu, mas durante a construção surge um grande problema de comunicação, quando as pessoas começam a falar outras línguas e idiomas. Trata-se da grande metáfora sobre a história do projeto moderno da Civilização Ocidental e sua crise, se considerarmos o quanto a construção da torre representa os principais pilares que alicerçam a globalização cultural e sua interrupção sublinham as disjunções (Appadurai, 2001), rupturas, descontinuidades (Jameson, 1997), retrocessos e incomunicabilidades.

Parafraseando um clássico do sociólogo Néstor García Canclini, podemos ponderar que as versões contemporâneas das *Torres de Babel* não envolvem somente a distinção sobre quem são os *Diferentes, Desiguais e Desconectados* dessa construção inacabada, mas saber verificar em que medida a comunicação e seus processos (sociotécnicos ou não) precisam ser interpretados como uma peça-chave na problematização de muitas questões desse quebra-cabeça, onde tudo passa a ser redimensionado (relações, interações, informações, expectativas, desejos, angústias, medos, incertezas). O que, em outras palavras, implica em compreender as entradas e saídas diante de muitas ciladas contemporâneas, em suas semânticas (des)comunicantes.

Ciladas que nos afastam, nos tornando estranhos de nós mesmos, ao mesmo tempo em que nos aproximam enquanto decifradores e pesquisadores que somos da *Comunicação e Questões Culturais do Contemporâneo* - tema da presente edição da *Revista Comunicação, Cultura e Sociedade (RCCS)*. O Dossiê conta com onze artigos organizados em dois eixos: um mais específico e outro mais abrangente, assinados por autores e autoras de diversas partes do Brasil e do mundo, com resultados de pesquisas situadas tanto na análise de processos e fenômenos eminentemente midiáticos, em sua

interface direta ou indireta com temas, problematizações e abrangências no campo Cultura quanto de áreas afins que buscam refletir sobre diferentes enquadramentos dessas ciladas culturais contemporâneas. A entrada desse labirinto contemporâneo discute o momento crítico vivenciado pelos imigrantes que enfrentam as políticas anti-imigração do governo Donald Trump, nos Estados Unidos. O artigo ***Jornalismo Opinativo e Processos Migratórios: a construção do imaginário sobre os imigrantes nas colunas do jornal Folha de S. Paulo*** é assinado pelo professor Eduardo Ritter, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no Rio Grande do Sul. Um dos objetivos da pesquisa é analisar e refletir sobre a cobertura opinativa da *Folha de S. Paulo* acerca das implicações das políticas anti-imigração do governo Trump na percepção pública dos imigrantes no Brasil.

O pesquisador Josuel Mariano Da Silva Hebenbrock, que atualmente reside na Alemanha, associado do Instituto dos Estudos da África pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é o autor do segundo artigo que apresenta uma análise crítica sobre as imagens comunicadas em dois jornais da Europa: *Der Spiegel* e *Stern*. No estudo intitulado ***Fotojornalismo Internacional e a Guerra Assimétrica Israel/Hamas: análises de imagens fixas das revistas Der Spiegel e Stern***, Hebenbrock analisa como “as imagens fotográficas, juntamente com a prática social do repórter fotográfico, pode induzir a dominação do receptor e, consequentemente, a manutenção da dominação efetivada por uma classe dominante”.

O artigo ***Narrativas de não-jornalistas na revista piauí: alteridade enquanto elo informativo e humanizante***, assinado pelos pesquisadores Iuri Barbosa Gomes e Thayna Vieira Pereira, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) apresenta uma pesquisa sobre o jornalismo como um construtor de realidade e destaca como “a prática da alteridade no Jornalismo é essencial para que os jornalistas enxerquem o mundo sob diferentes perspectivas”.

Observar o mundo desde Angola, Musseque-Guetão, a partir da perspectiva da comunicação musical, ou melhor, do *kuduro*, é o tema do artigo ***Kuduro: da representação juvenil à estratégia de manipulação política em Angola***, assinado pelos pesquisadores angolanos Justino Jorge José, Sousa da Silva Sobrinho, Makosa Tomás David,

com orientação do professor Octávio Bengui José Hinda, do Programa de Pós-Graduação do Grupo de Cooperação Internacional das Universidades Brasileiras - GCUB. Os autores consideram que a mensagem de descontentamento comunicada através das letras do *kuduro* é utilizada pelo partido político MPLA no comícios, como uma estratégia de marketing para atrair o público, mas, esse conteúdo comunicacional não é analisado para a elaboração de políticas públicas que objetivem a melhoria da qualidade de vida do cidadão angolano.

A comunicação musical também é objeto de análise no artigo ***O Sertão como conceito para a criação e suas festas enquanto estado criativo***, assinado pelo professor Diego Ramon da Silva Costa, da Universidade do Estado de Mato Grosso do Sul (UEMS). O recorte empírico observa as festas populares brasileiras, caipiras e sertanejas, como, por exemplo, *Folia de Reis*, *Festa do Divino* e *Treição*. Essa imersão na realidade sertaneja propõe repensar o sertão não apenas como lugar da seca de água, mas sim, como oportunidade para vivenciar a cultura, a arte e a solidariedade. A oralidade, a prática de transmitir conhecimento e cultura por meio da fala, do canto e de outras formas faladas, continua sendo uma parte vital da preservação e identidade cultural. Esse também é o tema do artigo ***Provérbios Kongo e tradição oral Africana entre os Basolongo***, do pesquisador angolano António Pedro Fernandes Maria, da Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). O estudo reflete sobre a importância dos provérbios no cotidiano do povo Kongo, transmitindo valores morais e orientando na solução dos problemas contemporâneos. Na contemporaneidade, a comunicação cultural, particularmente na forma de arte popular e conhecimento ancestral, é moldada pela interação entre as tradições orais e tecnologias de comunicação modernas.

As tecnologias que possibilitam a digitalização das práticas artísticas, especialmente na música é o tema do artigo ***Dos dedos aos dados: considerações acerca da digitalização do fazer musical no contemporâneo***, do pesquisador Vinícius Rangel Souto, do Centro Universitário SENAC, São Paulo. O autor discute como as ferramentas digitais reconfiguram os paradigmas culturais e econômicos ao substituir os instrumentos e processos tradicionais no campo da música. A tecnologia de fato transformou a forma como as pessoas se comunicam e interagem, impactando potencialmente a

escuta e a compreensão. Embora tenha tornado a comunicação mais rápida e acessível, há preocupações quanto à qualidade e à profundidade das interações. A mudança para a comunicação digital pode levar a períodos de atenção mais curtos, à dependência da tecnologia para a comunicação, a uma potencial redução nas interações presenciais e a interpretações equivocadas de discursos comunicados no ciberespaço, como, por exemplo, a ironia, uma figura de linguagem que pode passar despercebida numa comunicação videográfica na internet. Esse é o tema do artigo *A ironia na paródia e a força social da pós-modernidade: conflitos de blogueirinha*, **Fernanda Bande e Sonia Abrão**, do pesquisador Pedro Klein Garcia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O autor questiona o uso da figura de linguagem ironia, a partir da análise do conflito discursivo entre os atores no ciberespaço midiático, para trabalhar a evolução do conceito de pós-modernidade na ambiência acadêmica da contemporaneidade.

A pesquisadora Thífani Postali Jacinto, da Universidade de Sorocaba (Uniso) assina o artigo *Folkcomunicação e resistência: um estudo sobre localização e fachadas dos Terreiros de Umbanda de Sorocaba* que analisa a localização e a comunicação visual das fachadas dos terreiros de Umbanda, em Sorocaba, no interior de São Paulo.

As ações comunicacionais desenvolvidas por jovens mato-grossenses são o tema do artigo *Promoção da educação para a cidadania: experiência da conquista do Selo Unicef (edição 2017-2020) no município de Nova Brasilândia, Mato Grosso* assinado pelos pesquisadores Nilton Arlindo da Silva Filho Mazochin e Ivonete Gomes de Souza Ventura. O artigo destaca o empenho coletivo dos jovens no desenvolvimento de projetos comunicacionais para a criação de políticas públicas, incentivo na construção de espaços esportivos, de lazer, e em breve, para uma educação inclusiva, plural e solidária.

Educação ambiental através do webjornalismo é o tema do artigo *Jornalismo Ambiental: o podcast ABC do Pantanal*, assinado pelos pesquisadores Iago de Mattos Lima e Eveline Teixeira Baptistella, da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). “A narrativa, guiada por trilha sonora regional e estrutura documental, assume o

compromisso de uma escuta ativa, contribuindo para a democratização do conhecimento e o fortalecimento da identidade territorial.”

Os artigos que formam este Dossiê debatem a força da comunicação como ferramenta de imenso potencial para a “homeostase sociocultural” (Cunha, 2020; Damásio, 2015) no mundo contemporâneo. Temos questões — que vão desde a representação simbólica das imagens, ações independentes por políticas públicas, desinformação ironizada até representação digital — entrelaçadas nas plataformas de mídia social revelando um discurso público fragmentado pelos algoritmos das redes hegemônicas dominantes. As mudanças linguísticas e expressões digitais não verbais (como *memes* e *emojis*) remodelam a natureza do entendimento do significado cultura, ao mesmo tempo em que alimentam câmaras de eco e polarização. Por tudo isso é essencial incentivar, manter e seguir publicando a pesquisa acadêmica sobre a **Comunicação e Cultura**, a partir da ótica interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas. É preciso analisar essas estratégias e processos dinâmicos, não apenas para decodificar padrões emergentes, mas também, para promover ecossistemas de comunicação mais equitativos e éticos em um mundo cada vez mais pluralista.

Boa leitura!

Lawrenberg Advíncula da Silva¹
(Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat)

Sonia Regina Soares da Cunha²
(Universidade Federal de Rondônia - UNIR)

¹ Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-1955-1502> E-mail: lawrenberg@unemat.br

² Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-4209-3754> E-mail: reginacunha.phd@gmail.com

REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun. **La modernidad desbordada** - dimensiones culturales de la globalización. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2001.

CUNHA, Sonia Regina S. **A série jornalística televisual: do código verbal ao digital e do biológico ao cultural**. Tese. (PPGCOM-ECA-USP). [São Paulo]: Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27164/tde-26032021-154357/publico/SoniaReginaSoaresdaCunha.pdf> Acesso em: 10 jul. 2025.

DAMÁSIO, António.; DAMÁSIO Hanna. Exploring the concept of homeostasis and considering its implications for economics. **Journal of Economic Behavior & Organization**, [United States]: Elsevier, Science Direct, 126, p. 125-129, 2016. Disponível em: <http://tiny.cc/ekuq001> Acesso em: 10 jul. 2025.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. Trad. Luiz Sergio Henriques. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo - a lógica cultural do capitalismo tardio**. Trad. Maria Elisa Cevalco. São Paulo: Ática, 1996.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Globalización y multiculturalidad: notas para una agenda de investigación. In: MORAÑA, Mabel (Ed.). **Nuevas perspectivas desde/sobre América Latina: el desafío de los estudios culturales**. Santiago: Cuarto Propio. p. 19-34, 2002.

REFERÊNCIA FILME

BABEL. Direção: Alejandro González Iñárritu. Produção: Steve Golin, Jon Kilik, Guillermo Arriaga. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2006.